

UMA ANÁLISE DO RACISMO A PARTIR DA OBRA "O AVESSE DA PELE" DE JEFFERSON TENÓRIO

Kaike Gomes Rodrigues¹Verônica Abud Paranhos Moraes Sena²

RESUMO

Este estudo analisa a presença e a crítica ao racismo na obra *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório, explorando suas implicações sociais, jurídicas e culturais. A pesquisa busca compreender como o racismo se manifesta na narrativa e suas conexões com a realidade brasileira. Para isso, utiliza uma abordagem multidisciplinar, combinando diferentes metodologias de análise. A leitura minuciosa da obra identifica representações do racismo, enquanto o método comparativo relaciona as experiências dos personagens com a sociedade contemporânea. A análise explicativa investiga os mecanismos que perpetuam a discriminação racial, e a abordagem qualitativa destaca os aspectos emocionais da narrativa. O método indutivo permite extrair conceitos gerais a partir do estudo de caso da obra. A pesquisa destaca a importância da literatura na compreensão do racismo estrutural, contribuindo para o debate acadêmico e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à equidade racial.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo estrutural. Direito. Literatura.

ABSTRACT

This study analyzes the presence and critique of racism in Jeferson Tenório's work "The Other Side of the Skin," exploring its social, legal, and cultural implications. The research seeks to understand how racism manifests itself in the narrative and its connections with Brazilian reality. To this end, it uses a multidisciplinary approach, combining different analytical methodologies. A thorough reading of the work identifies representations of racism, while the comparative method relates the characters' experiences to contemporary society. The explanatory analysis investigates the mechanisms that perpetuate racial discrimination, and the qualitative approach highlights the emotional aspects of the narrative. The inductive method allows for the extraction of general concepts from the case study of the work. The research highlights the importance of literature in understanding structural racism, contributing to academic debate and the development of public policies aimed at racial equity.

KEYWORDS: Structural racism. Law. Literature.

INTRODUÇÃO

O racismo é uma questão intrínseca à sociedade contemporânea, permeando suas estruturas de maneira tanto sutil quanto explícita. O presente projeto de pesquisa propõe-se a realizar uma análise profunda dessa temática, tomando como base o romance *O Averso da Pele*, do autor brasileiro Jeferson Tenório. Publicada em 2020, a obra mergulha nas complexidades

¹ Estudante do 4º semestre de Direito do Unicathedral

² Mestranda no Programa de Família na sociedade contemporânea na Universidade Católica de Salvador. Especialista em Docência no Ensino Superior, Direito de Família e Sucessões e Direito Público pelo Unicathedral. Professora universitária. Advogada.

das relações raciais no Brasil, apresentando narrativas que confrontam preconceitos arraigados e problemáticas sociais históricas.

A escolha do tema “Uma análise do racismo a partir da obra *O Averso da Pele*” justifica-se pela sua capacidade de provocar reflexões sobre a questão racial em nossa sociedade, buscando responder à pergunta: **de que forma o racismo foi inserido na obra literária *O Averso da Pele*?** A partir dessa obra, busca-se compreender como o racismo se manifesta, suas raízes históricas e como influencia as relações interpessoais e as estruturas sociais contemporâneas.

Para atingir o objetivo proposto, serão adotadas diversas metodologias de análise: leitura minuciosa do texto, identificação dos elementos que tratam diretamente do racismo, método comparativo entre ficção e realidade, análise explicativa dos mecanismos de discriminação, abordagem qualitativa das emoções e experiências narradas, além do método indutivo para generalização a partir do estudo de caso.

A exploração do racismo por Jeferson Tenório revela-se extremamente relevante para o campo jurídico e para a pesquisa científica. O Direito é uma disciplina intrinsecamente ligada à justiça e à igualdade, e o racismo é uma clara violação desses princípios fundamentais. Ao analisar como o racismo é retratado na literatura, é possível obter informações valiosas sobre a dinâmica social, as estruturas de poder e os mecanismos legais que perpetuam a discriminação racial.

A obra oferece um olhar sensível e multifacetado sobre as experiências de personagens negros em uma sociedade estruturalmente racista. Analisar essas representações permite compreender melhor as lutas de grupos marginalizados e os desafios enfrentados na busca por justiça e reconhecimento. Pesquisas como esta também ampliam o diálogo entre academia, sociedade e prática jurídica, ao mesmo tempo que inspiram ações concretas em prol da igualdade.

O AUTOR E O LIVRO

Jeferson Tenório nasceu em 1977, no Rio de Janeiro, e mudou-se para Porto Alegre, onde construiu sua trajetória pessoal e profissional. É formado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e atua como professor de Língua Portuguesa e Literatura na rede pública de ensino de Porto Alegre. Em 2013, publicou seu romance de estreia, *O Beijo na Parede*, premiado como “Livro do Ano” pela Associação Gaúcha dos Escritores. Em 2018, lançou *Estela sem Deus*, obra que aborda o amadurecimento precoce de crianças e

adolescentes negros. Já em 2020, com o lançamento de *O Averso da Pele*, conquistou o Prêmio Jabuti, a maior honraria da literatura brasileira.

Segundo o próprio autor, seu amor pela literatura floresceu por volta dos 20 anos, quando passou a se encantar por romances e livros voltados à questão racial. Em entrevista à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), afirmou que sua vida foi transformada, primeiramente, pela leitura — e não pela escrita. Ao iniciar sua trajetória como professor, compreendeu o poder da leitura como ferramenta de transformação da realidade de seus alunos. Jeferson acredita que aqueles que leem têm mais capacidade de analisar, compreender e criticar o mundo ao seu redor.

Embora sua carreira como escritor não estivesse inicialmente nos planos, Tenório passou a se destacar nacionalmente após a publicação de seus romances. Em entrevista ao jornal *Brasil de Fato*, revelou que pretendia se aposentar como professor da rede pública. No entanto, com o reconhecimento literário e os prêmios recebidos, sua vida tomou um novo rumo. Segundo ele, esse processo “bagunçou tudo”.

Tenório defende a ideia de que a literatura é um direito de todos — posicionamento alinhado ao pensamento do crítico literário Antônio Candido, para quem a literatura deve ser reconhecida como um direito humano básico. O autor reforça a crença de que a leitura tem o poder de romper barreiras sociais e alcançar comunidades historicamente excluídas, promovendo novos escritores e novas vozes.

Sua obra integra uma nova geração de autores brasileiros, muitas vezes identificados como “periféricos” ou “marginais”, que passaram a conquistar espaço em grandes editoras, obter sucesso de vendas e receber reconhecimento crítico. Esses escritores trazem à tona importantes questões sociais por meio de uma literatura comprometida com seu tempo e com suas origens, oferecendo visões singulares sobre a realidade brasileira.

O Averso da Pele narra a história de Pedro, jovem que perde seu pai, Henrique, assassinado durante uma operação policial. O romance mergulha nas complexidades da dinâmica familiar e aborda temas como racismo, desigualdade social, amadurecimento, escolhas profissionais e vínculos emocionais marcados por violência e incompreensões. Ao retratar uma sociedade que falha em respeitar a diversidade e a cidadania, a obra dialoga diretamente com áreas como a sociologia e a antropologia, além de ecoar os desafios enfrentados por pessoas negras em um país marcado por profundas desigualdades.

A obra apresenta uma sofisticação narrativa que impressiona os leitores, levando-os a refletir sobre os níveis de racismo retratados. A literatura, nesse sentido, cumpre

também um papel formativo — não de maneira objetiva, mas por meio da experiência subjetiva e sensível proporcionada pela leitura.

Em entrevista ao *Brasil de Fato*, Tenório comentou que os temas abordados em sua obra são frutos de reflexões amadurecidas ao longo do tempo. Evita escrever sobre experiências recentes ou demasiado pessoais, preferindo deixar que as ideias se desenvolvam para que possam ser trabalhadas com maior profundidade e cuidado estético. Para ele, os aspectos artísticos e linguísticos da narrativa são centrais em seu processo criativo.

Apesar da relevância e da sensibilidade da obra, *O Avesso da Pele* foi alvo de censura em alguns estados brasileiros. Os governos do Paraná, de Goiás e do Mato Grosso do Sul solicitaram a retirada do livro das escolas públicas, sob a alegação de conter “expressões impróprias” para menores de 18 anos. Essa decisão, no entanto, compromete o direito dos estudantes de ter acesso à pluralidade de ideias e experiências. A censura de obras que tratam de temas sensíveis pode enfraquecer o debate democrático, reforçar estereótipos e silenciar vozes essenciais para a compreensão da sociedade.

Como reação a essas ações censórias, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) incluiu *O Avesso da Pele* na lista de leituras obrigatórias para o vestibular de 2025, reafirmando seu compromisso com a liberdade de expressão e com a valorização da literatura como instrumento de reflexão crítica. Essa medida reforça o papel das universidades como espaços de resistência e promoção da diversidade.

Mesmo diante de críticas e tentativas de silenciamento, a obra de Jeferson Tenório foi amplamente celebrada pelo público e pela crítica, recebendo diversos prêmios, entre eles o Prêmio Jabuti de 2021. Seu impacto e relevância o colocam entre os autores mais importantes da literatura contemporânea brasileira.

O RACISMO ESTRUTURAL PRESENTE NA OBRA

O racismo está presente no cotidiano da sociedade brasileira, manifestando-se de maneiras diretas e sutis. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela ONU em 1948, todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. No entanto, observa-se um impasse entre os princípios dessa declaração e a realidade brasileira retratada na obra *O Avesso da Pele*. Isso se deve, em grande parte, ao legado histórico do racismo e à negligência governamental no combate a essa chaga social.

Durante quase três séculos, o Brasil viveu sob o regime da escravidão, desde a chegada forçada dos primeiros africanos até a abolição oficial em 1888. Nesse período, milhões de

peças foram submetidas a trabalhos forçados nas plantações, na mineração e em outras atividades. As marcas deixadas por esse sistema de servidão ainda estão presentes na estrutura social e econômica brasileira, influenciando diretamente as desigualdades vivenciadas pela população negra.

O racismo estrutural, tema central da obra de Jeferson Tenório, refere-se às desigualdades profundamente enraizadas nas instituições, que impedem o acesso equitativo à educação, à saúde, ao trabalho e à justiça. Essas barreiras não são apenas históricas, mas continuam sendo reproduzidas no presente, resultando em grandes disparidades sociais entre brancos e negros no Brasil.

Um exemplo recente dessa resistência à valorização de figuras históricas questionáveis foi a derrubada da estátua do bandeirante Borba Gato, em 2019, por manifestantes que buscavam denunciar os crimes cometidos contra povos indígenas e africanos. Tal ato simboliza a luta por memória, justiça e reparação histórica, bem como a rejeição à glorificação de personagens associados à opressão.

Em *O Avesso da Pele*, as críticas ao racismo são muitas vezes silenciadas por censuras que desconsideram o verdadeiro teor da obra. A proibição da circulação do livro em escolas públicas de estados como Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul é um exemplo disso. A justificativa oficial refere-se a supostas expressões “inapropriadas”, quando, na verdade, a obra trata de temas urgentes como brutalidade policial, violência contra pessoas negras e preconceito institucional. O autor rejeita qualquer tentativa de censura e afirma que sua literatura é um instrumento de reflexão crítica sobre a sociedade.

Os personagens da obra enfrentam estereótipos raciais que moldam suas trajetórias. Eles passam por processos de autoconhecimento e tomada de consciência racial, como ocorre com Antônio, que amadurece ao perceber-se como sujeito negro e agente da luta contra o racismo estrutural. Essa transformação subjetiva é central para compreender o impacto do racismo na construção da identidade.

Assim, *O Avesso da Pele* torna-se uma representação literária poderosa do racismo estrutural, abordando-o não apenas como denúncia, mas também como ferramenta de reflexão e transformação social. A obra humaniza seus personagens ao apresentar suas dores, resistências e conquistas, oferecendo aos leitores a possibilidade de reconhecer as desigualdades raciais e pensar em formas de combatê-las.

O racismo, desde o período colonial, tem se manifestado na marginalização dos povos indígenas e africanos, cujos direitos e culturas foram violados sistematicamente. Mesmo com a abolição da escravatura, em 1888, não houve políticas eficazes de inclusão social, o que

contribuiu para a perpetuação da desigualdade racial. Como consequência, muitos negros permanecem em situação de vulnerabilidade econômica. Segundo dados do IBGE, entre os brasileiros em situação de pobreza, três a cada quatro pessoas são negras, o que evidencia o elo entre desigualdade econômica e racial.

O Avesso da Pele retrata de maneira sensível e contundente esse cenário. Em trechos como:

“Foi caminhando de mãos dadas com ela, pela rua da Praia, no centro de Porto Alegre, que você começou a notar os olhares, às vezes acompanhados de piadas racistas.” (Tenório)

ou ainda:

“Um tiro certo na tua cabeça. Os outros vieram simultaneamente. E a última imagem que você viu foi a lua-gema-de-ovo-no-copo-azul-lá-do-céu.” (Tenório)

A narrativa é construída sob a perspectiva do filho, Pedro, e mostra como o racismo se manifesta de formas diversas: desde o preconceito no ambiente de trabalho até a violência policial extrema. Esses elementos são incorporados à trama para refletir sobre o conceito de racismo estrutural, conforme desenvolvido por Silvio Almeida. O autor explicita como as instituições — como a escola e o sistema de segurança pública — reproduzem práticas discriminatórias, com efeitos psicológicos, sociais e intergeracionais profundos.

Henrique, pai de Pedro, enfrenta microagressões constantes e desconfianças quanto à sua competência como professor. Pedro, por sua vez, carrega as marcas emocionais do racismo que atingiu sua família, vivenciando o medo, a desconfiança e a dor como parte de sua formação pessoal.

A obra também revela como o racismo institucionalizado atua no ambiente escolar, tornando-se um espaço de reprodução de desigualdades. A exclusão de professores negros, como Henrique, e a constante contestação de sua autoridade demonstram a persistência de estigmas e estereótipos. Isso remete ao conceito de **violência simbólica**, de Pierre Bourdieu:

“A violência que é cometida com a cumplicidade entre quem sofre e quem a pratica, sem que, frequentemente, os envolvidos tenham consciência do que estão sofrendo ou exercendo.” (Bourdieu)

A resistência de Henrique para afirmar sua presença e legitimidade no espaço escolar é uma metáfora para a luta diária de pessoas negras por reconhecimento e pertencimento. A obra

estabelece, ainda, um diálogo com o discurso de Martin Luther King Jr., *I Have a Dream*, ao mostrar que o sonho de igualdade racial permanece distante para muitos, sobretudo diante da violência institucionalizada que vitimou Henrique.

Dessa forma, o conflito vivido por Henrique ao tentar ocupar espaços e resistir às estruturas racistas é ecoado pelo discurso "I Have a Dream", proferido por Martin Luther King Jr. em 1963. O pastor norte-americano sonhava com uma sociedade na qual as pessoas fossem julgadas não pela cor de sua pele, mas pelo conteúdo de seu caráter — ideal também almejado por Henrique ao lutar por respeito e dignidade, tanto para si quanto para seu filho, Pedro.

“Tenho um sonho de que meus quatro filhos viverão um dia em uma nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pelo teor de seu caráter... Tenho um sonho hoje.”
(King, 1963)

Entretanto, enquanto King expressava esperança por um futuro de igualdade, a narrativa de Tenório revela o fracasso da sociedade brasileira em garantir os direitos fundamentais da população negra. A morte brutal de Henrique simboliza o colapso de um sistema que deveria proteger, mas que, ao contrário, oprime. A trajetória de Pedro, ao rememorar a história de seu pai, evidencia o quanto esse sonho permanece distante, abafado pela violência e pelo preconceito.

Contudo, a resistência de Henrique e a coragem de Pedro ao narrar sua história também representam uma continuidade no sonho de King. Ambos recorrem à palavra como instrumento de transformação. Se King usava a oratória como forma de luta, Tenório utiliza a literatura para denunciar as feridas abertas da sociedade e clamar por um futuro mais justo.

A obra mostra, portanto, que a luta contra o racismo ultrapassa fronteiras e se expressa universalmente, seja nos Estados Unidos de Martin Luther King, seja no Brasil de Henrique e Pedro. A denúncia da desigualdade racial e a defesa da dignidade humana constituem uma batalha coletiva, que exige ações concretas e urgentes.

Uma das formas mais graves de violação dos direitos humanos é o racismo, pois ele marginaliza, oprime e desumaniza milhões de pessoas. Para além de atos explícitos de violência, o racismo também se manifesta de forma estrutural, sustentando desigualdades em diversos setores, como o sistema de justiça, o mercado de trabalho, a educação e a mídia.

A brutalidade policial, por exemplo, é frequentemente dirigida de forma desproporcional a pessoas negras, influenciada por estereótipos que associam injustamente cor

da pele à criminalidade. Essas práticas são perpetuadas por políticas públicas equivocadas e por narrativas que desumanizam os corpos negros, contribuindo para sua exclusão e para o sentimento constante de insegurança.

É importante destacar que o racismo é crime no Brasil. O artigo 5º, inciso XLII, da Constituição Federal de 1988, estabelece que o racismo é inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão. No entanto, na prática, muitas vezes são justamente aqueles encarregados de cumprir a lei que a transgridem, reforçando as estruturas discriminatórias que deveriam combater.

O racismo estrutural também se evidencia na baixa representatividade de pessoas negras em posições de liderança e destaque social. A hegemonia de uma perspectiva eurocêntrica nos sistemas educacionais, por exemplo, invisibiliza a contribuição de culturas africanas e afro-brasileiras. Essa ausência de reconhecimento reforça desigualdades e dificulta o acesso a oportunidades, mantendo a hierarquia social vigente.

Outro aspecto alarmante são os impactos emocionais e intergeracionais do racismo. Estudos apontam que pessoas expostas à discriminação constante tendem a desenvolver traumas, ansiedade e baixa autoestima. Tais efeitos repercutem ao longo das gerações, limitando o desenvolvimento de comunidades inteiras e perpetuando ciclos de sofrimento.

Enfrentar o racismo exige uma abordagem conjunta, que combine conscientização individual com mudanças sistêmicas. É preciso revisar políticas públicas, implementar ações afirmativas e promover uma educação voltada para o reconhecimento da diversidade e a valorização das identidades negras.

A naturalização do racismo, por meio de expressões culturais e linguísticas, também contribui para sua perpetuação. Termos como “lugar de negro”, “serviço de negro” e piadas relacionadas a características físicas reforçam o preconceito e o tornam invisível aos olhos da sociedade. Essas manifestações culturais precisam ser desconstruídas para que a igualdade seja verdadeiramente alcançada.

A mídia também exerce papel central nesse processo. Quando associa repetidamente pessoas negras à violência e ao fracasso, reforça estigmas e nega protagonismo a essa população. A escassez de representações positivas e diversas contribui para a exclusão simbólica e limita o imaginário social sobre o que pessoas negras podem ser e alcançar.

Outro mecanismo de manutenção das desigualdades é o discurso da meritocracia, que desconsidera as barreiras históricas enfrentadas pela população negra e atribui o sucesso exclusivamente ao esforço individual. Tal narrativa ignora o legado da escravidão, a exclusão

social e o acesso desigual à educação, à saúde e ao trabalho. Ao ocultar essas desigualdades, a meritocracia reforça a falsa ideia de que a posição social é resultado apenas do mérito pessoal.

Superar o racismo exige reconhecer que ele está vinculado às desigualdades econômicas, sociais e culturais. Políticas como cotas, programas de inclusão e valorização da cultura afro-brasileira são fundamentais para reverter esse cenário. No entanto, a mudança também deve ser cultural: é necessário revisar símbolos, promover novas narrativas e educar a sociedade sobre o valor da diversidade.

CONCLUSÃO

Examinar o racismo através das lentes do romance *O Averso da Pele* de Jeferson Tenório, como objeto de pesquisa, é crucial para compreender as conexões intrincadas entre literatura, sociedade e disparidades raciais. Ao contar a história de Henrique e Pedro, o livro transcende a simples narrativa; serve como um reflexo das lutas e experiências encontradas por indivíduos negros em uma nação sobrecarregada por histórias profundas de escravidão e racismo sistêmico. A prosa convincente e perspicaz de Tenório dá vida às vítimas da violência racial, ilustrando vividamente os impactos de um sistema que desumaniza e marginaliza.

No contexto brasileiro, a importância desta pesquisa é destacada, especialmente porque o racismo constitui um problema estrutural vinculado às disparidades sociais e econômicas. Explorar este assunto através de uma lente literária permite a integração do exame teórico com experiências vividas, mesclando aspectos históricos, culturais e emocionais que frequentemente estão ausentes de informações estatísticas ou discussões formais. Esta abordagem aprimora o discurso acadêmico, tornando-o mais envolvente e influente, ao mesmo tempo em que promove o reconhecimento de vozes e histórias negras que há muito tempo foram marginalizadas.

A necessidade deste assunto é ainda mais validada pela necessidade de cultivar uma consciência coletiva crítica. O racismo não é apenas um problema enfrentado por aqueles que o enfrentam em primeira mão; ele impacta a sociedade como um todo, dificultando oportunidades de crescimento, unidade social e justiça. Engajar-se em discussões como as sugeridas neste trabalho auxilia na desnaturalização de práticas e narrativas racistas, ao mesmo tempo em que promove a implementação de estratégias eficazes para promover a equidade.

A transformação cultural é essencial para a eficácia de políticas públicas, ações afirmativas e avanços na educação, e a literatura desempenha uma função estratégica dentro dessa estrutura. *O Averso da Pele* enfatiza, em última análise, a capacidade significativa da arte para denúncia, resistência e mudança. Selecionar este trabalho como foco de pesquisa apresenta

uma oportunidade não apenas para examinar os efeitos do racismo estrutural, mas também para ressaltar o papel vital da literatura na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Este estudo visa compreender as desigualdades destacadas por Jeferson Tenório, ao mesmo tempo em que aprimora um diálogo que motiva mudanças tangíveis, reforçando a noção de que a luta contra o racismo é uma obrigação compartilhada e urgente. O discurso racial, trazido à luz por tais narrativas, transcende a mera análise histórica ou crítica atual; ele incorpora um compromisso com um futuro onde a dignidade e a igualdade são reconhecidas como direitos universais.

Portanto, discutir sobre o racismo por meio de um livro tão impactante, é uma ótima forma de se agregar conhecimento acadêmico ao comprometimento social, procurando promover transformações que se iniciam na reflexão, mas devem, em última análise, levar a resultados práticos. Este trabalho reconfirmou que a luta antirracista não é apenas uma necessidade social e ética, mas também um princípio fundamental que sustenta a construção de um futuro em que a igualdade seja uma realidade e não um conceito distante. A literatura nos ajuda a entender essas questões ao esclarecer que a mudança começa com o desejo de ver, investigar e agir.

REFERÊNCIAS

Escritor Jeferson Tenório é Cidadão de Porto Alegre | Câmara Municipal de Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/escritor-jeferson-tenorio-e-cidadao-de-porto-alegre>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

FACHINI, T. **Discursos que inspiram: “I Have a Dream”, de Martin Luther King Jr., na íntegra.** Disponível em: <<https://www.projuris.com.br/blog/i-have-a-dream-de-martin-luther-king-jr-na-integra/#:~:text=Tenho%20um%20sonho%20de%20que%20um%20dia%20cada%20vale%20ser%C3%A1,a%20qual%20retorno%20ao%20Sul>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

Jeferson Tenório - Literatura Afro-Brasileira. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/1239-jeferson-tenorio>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MARKO, K. **“Vivemos uma primavera literária negra”, diz escritor Jeferson Tenório, autor de O Averso da Pele.** Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/20/vivemos-uma-primavera-literaria-negra-diz-escritor-jeferson-tenorio-autor-de-o-averso-da-pele>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

PNLD Literário. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/PNLD/ensinomedio/oavessodapele>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

QUE. Entenda o que é violência simbólica | UNINASSAU. Disponível em: <<https://www.uninassau.edu.br/noticias/entenda-o-que-e-violencia-simbolica#:~:text=O%20conceito%20foi%20definido%20por,que%20est%C3%A3o%20sofrendo%20ou%20exercendo>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

TENÓRIO, Jeferson. O avesso da pele. 1ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2020.